

Autor : RODOLFO COELHO CAVALCANTE

# ARTURZINHO e JULIETA



\$2,00

PREÇO

X

10

Rodolfo Coelho Cavalcante

## A História de Arturzinho e Marieta



Na cidade de Propriá  
Residia um cidadão  
Por nome João Damasceno  
Que era o terror do sertão  
Morava numa fazenda  
Por nome de Gavião  
Este Fazendeiro era  
Um terrível cangaceiro  
Tinha 50 capangas  
Armados no seu terreiro  
Para o que desse e vinhesse  
Cada qual mais desordeiro  
Julieta se chamava  
A filha deste bandido  
Era uma donzela formosa  
Rainha em todo sentido  
Não parecia ser filha  
Desse genio embrutecido  
Bem perto do fazendeiro  
Habitava um lenhador  
Na fazenda Cachoeira  
Bem perto do Roncasôr  
Cujos velho tinha um filho  
Rapaz de grande valor  
Se chamava Artur Botelho  
Esse nobre rapazinho  
Porém muito conhecido  
Pelo o vulgo de Arturzinho  
Na coragem era Vileta  
Na bravura era um Zezinho

Certo dia Juliêta  
Encontrou-se com o rapaz  
Sem querer um grande amôr  
Surgiu entre os dois mortaes  
Onde a seta de Cupido  
Lancetou sans ideaes

Disse Juliêta: Arthur  
Eu te amo até morrer  
Mas quero te prevenir  
Se o meu pae vinher saber  
Tenho certeza que nós  
Iremos muito sofrer

Artuzinho respondeu :  
Eu nenhum receio tenho  
Julieta não se assuste  
Amanhã de novo eu venho  
Conversar contigo um pouco  
Debaixo daquele lenho

Naquele instante o rapaz  
Despediu da sua amada  
Amontou no seu ginête  
E seguiu pela a estrada  
Não sabendo que um negro  
Ali 'stava de emboscada

Existia na Fazenda  
Um bandido assassino  
Um negro que era capanga  
Por nome de Marcolino  
Perverso por natureza  
Valente que só Silvino

Este negro occultamente  
A Donzela tinha amôr  
Mas Julieta inocente  
Não ligava o traidôr  
Este preparou o laço  
P'ra gozar do seu amor

Disse o Negro: Sinhasinha  
Não precisa se esconder  
Vamicê agora é minha  
Não me faça mais sofrer  
Do contrario ao Coronel  
Eu irei tudo dizer

Julieta não sabia  
Como livrar-se coitada  
Pensava que Artuzinho  
Tinha seguido a jornada  
Ao contrario o seu amante  
Estava na retaguarda

Quando o rapaz despediu-se  
Viu o negro se encostando  
Ele deixou o cavalo  
Muito adiante pastando  
Veio livrar JULIETA  
Daquele golpe nefando

O bandido disse a moça:  
— Deixe de lero-lero  
Você tem que me aceitar  
Agora porque eu quero  
Disse ela: nunca infame  
O poder de Deus espero

Nisso o bandido puchou  
Da cintura uma espada  
E disse: agora bandida  
Tua hora foi chegada  
Arturzinho deu um pulo  
Em cima do camarão

— Para traz famigerado!  
Se tú não queres morrer  
Esta jovem me pertence  
Estou pronto a defender  
Brigo até com Satanaz  
Se ele agora aparecer

Disse o nêgro: para mim  
Voca é pinto pelado  
Eu me chamo rompe ferro  
Peito forte, bronzeados  
Um branco da tua especie  
Não quero nem p'ra criado

Negro eu não vim aqui  
P'ra saber da tua côr  
Nesse momento o rapaz  
Atirou no traidor  
O negro passou-lhe o braço  
Foi um momento de dôr

A luta estava tirana  
Só se ouvia o pau ronear  
O negro atirou no moço  
Este ponde se livrar  
O moço atirou no negro  
Porém não ponde pegar

O revolver do rapaz  
Acabou com a munição  
O negro disse é agora  
Que eu vou te pegar ladrão  
Arturzinho deu um salto  
Pegou o moleque a mão

Sorrindo disse : bandido  
Se eu quizesse te matar  
Tomaria o teu revolver  
Para saberes lutar  
Porem não quero bandido  
Tua existencia tirar

O rapaz jogou no mato  
O revolver do bandido  
Enfrentou de peito a peito  
Como era destemido  
Começou de novo a luta  
Ninguém dava por vencido

O negro deu um soquête  
Que o rapaz caiu no chão  
Neste momento Arturzinho  
Com toda disposição  
Deu um tapa no moleque  
Que ele pediu perdão

O negro com cinco metros  
Foi cair de quatro pé  
O rapaz deu-lhe outro chute  
Por detrás do caboré  
Quele deu uma mijada  
Que parecia café

-- Levanta negro safado :  
Vae dizer ao teu patrão  
Que amanhã muito cedo  
Vou pedir sua filha mão  
E se ele não me der  
Vae haver revolução

O negro sahio gemendo  
Que só cabrito engeitado  
Danou-se para correr  
Dentro do mato fechado  
Na casa do coronel  
Chegou bastante suado

Contou ele ao fazendeiro  
Uma parte do ocorrido  
Denunciando o rapaz  
Sem nada ter cometido  
Disse o Coronel: eu mato  
Aquele cabra bandido

Nessa hora o Coronel  
Reuniu sua cabroeira  
E foram ver o rapaz  
Na Fazenda Cachoeira  
Onde habitava o seu pae  
P'ra fazer a desgraceira

Julieta quando viu  
O seu pae em direção  
a casa de Artuzinho  
Tremeu logo o coração  
Foi salvar o seu amado  
Daquela perseguição

Estava Artuzinho em casa  
Quando a Donzela chegou  
E disse : meu grande amado  
A tua presença estou  
Para livrar-te da morte  
A sua historia contou

Disse ela : agora mesmo  
Vi meu pae se preparar  
Reunir seus capangas  
Somente para te matar  
Dá-me um rifle que desejo  
Junto ao teu lado lutar

O velho pae do rapaz  
o seu rifle preparou  
Artuzinho e Julieta  
Pelo os bandidos esperou (am)  
Com dez minutos depois  
A cabroeira encostou

Com meia hora de briga  
Estava feito o estandarte  
Vinte e cinco dos bandidos  
Morreram mesmo com arte  
E o resto se esconderam  
Fugindo p'ra toda parte

Estava o velho somente  
Lutando como um leão  
Julieta disse : Arthur  
Tenha agora compaixão  
Não mate meu pobre pae  
Te peço de coração



Nisto Artur gritou ao velho :  
Me diga se quer morrer  
Não desejo lhe matar  
Precisa você saber  
Que seu cabra lhe mentiu  
Se renda p'ra não sofrer

Juliêta ai gritou  
Papae eu quero falar  
Quando o velho viu a filha  
Parou ai de lutar  
O rapaz contou-lhe tudo  
Que o fez se conformar  
O velho deu um abraço  
No novo genro querido  
No pateo da Casa Grande  
Mandou amarrar o bandido  
Morreu o negro queimado  
Para não ser atrevido

Juliêta e Arturzinho  
Casaram-se no outro dia  
Na Fazenda Gavião  
Reinou paz e alegria  
Assim contaram a Rodolfo  
O trovador da Bahia

Manoel Peixoto tambem  
Que é primo dessa menina  
Comeu tanto nessa fêsta  
Que o leitor não imagina  
Trazia uma lata de doce  
Foi comer em Jacobina.

F I M

2618  
**RODOLFO GOELHO CAVALCANTE**

FOLHETOS DA NOSSA CASA :



JOANA D'ARC	Preço Cr.	\$3,00
Sansão e Dalila	»	2,00
As Aventuras de Mario	»	3,00
O Principe Formoso	»	3,00
A volta de Cancão de Fogo	»	3,00
PAIXÃO DE CRISTO	»	2,50
O PECADO DE NINA	»	2,00
OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA	»	2,00
As Travessuras de Napoleão e sua amante Aderita (Manoel C. Sobrinho)	»	3,00
João Sem Direção (Natanael de Lima)	»	3,00
O Valente Jozias	»	2,00
Chico Vira - Mundo	»	2,00
A Vingança de Elias	»	2,00
O Filho do Fogo	»	2,00
Centenas de folhetos engraçados á	»	1,00

PEÇA O NOSSO CATALOGO

Preços especiais aos Revendedores

**Rodolfo Coelho Cavalcante**

Cx. Postal, 425 -- BAHIA

Nossos Jornais de Modinhas: "PATATIVA" e "TROVADOR"

969 cat. T.I. - 600